PEP 2024 – 2ª AVALIAÇÃO DE TREINAMENTO
FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO
(UMA SOLUÇÃO)

HISTÓRIA

1ª QUESTÃO (Valor 6,0)

"No momento em que a humanidade deixa a Era Industrial para ingressar na Era da Informação, passando por rápidas e profundas alterações, devemos procurar entender, de forma objetiva, como essas mudanças afetam a natureza dos conflitos armados e impõem necessariamente uma redefinição e uma ampliação das agendas nacionais de segurança e defesa. Esse talvez seja o cerne do problema para estudiosos que tentam compreender e delinear o ambiente estratégico, a fim de dotar as instituições militares de capacidades que lhes permitam, de fato, expandir seu repertório de missões para fazer frente a complexas e difusas ameaças."
(VISACRO, Alessandro. **A guerra na era da informação**. 1ª Edição. São Paulo: Contexto, 2018)

Comparar as campanhas expedicionárias dos EUA na Guerra do Vietnã (1955 – 1975) e da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) na Guerra do Afeganistão (1979 – 1989), **concluindo** sobre os reflexos desses conflitos para a evolução da grande estratégia das potências mundiais da época.

1. MÉTODO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		Obs
Introdução (10% a 15%) Identificação do objeto correto	M1	Abordagem da ideia central.		
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo		
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento		
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		
	M6	Ligação com o desenvolvimento.		
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**		**Obs**
Desenvolvimento (55% a 70%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	M7	Divisão da solução em introdução, desenvolvimento e conclusão.		
	M8	Divisão do todo em partes coerentes.	Totalmente.	
			Mais da metade das partes está coerente com o todo.	
			Menos da metade das partes está coerente com o todo.	
			Divisão sem coerência.	
	M9	Comparação dos objetos obedecendo aos mesmos referenciais (fatores de comparação).	Totalmente.	
			Empregou mais da metade dos referenciais corretamente	
			Empregou menos da metade dos referenciais corretamente.	
			Não empregou os referenciais corretamente	
	M10	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Totalmente.	
			Atendimento em mais da metade das ideias.	
			Atendimento em menos da metade das ideias.	
			Não atendimento das ideias.	
	M11	Comparação das ideias com ligação de causa e efeito.	Totalmente.	
			Mais da metade das ideias com ligação.	
			Menos da metade das ideias com ligação.	
			Ideias sem ligação.	
	M12	Elaboração das conclusões parciais.	De forma dedutiva.	
			Limitando-se a resumir.	
			Não elaborou as conclusões parciais.	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO**		**Obs**
Conclusão (20% a 30%) Compreensão do nível de desempenho	M13	Retomada da ideia central		
	M14	Elaboração da síntese coerente com as conclusões parciais.	Com as ideias essenciais e de forma dedutiva.	
			Parcialmente com as ideias essenciais.	
			Não elaborou a síntese ou limitou-se a resumir.	

<u>Conclusão</u> **(20% a 30%)** **Compreensão do nível de desempenho**	**M15**	Conclusão baseada nos aspectos desenvolvidos (lógica).	Na conclusão, todas as ideias têm suporte na introdução ou no desenvolvimento.	
			Na conclusão, mais da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.	
			Na conclusão, menos da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento	
			Ideias sem suporte.	
	M16	Elaboração do parágrafo conclusivo.		
MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)				

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
<u>Introdução</u> **(10% a 15%)** **Algumas ideias**	**C1**	As campanhas expedicionárias dos Estados Unidos da América (EUA), na Guerra do Vietnã, e da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), na Guerra do Afeganistão, foram fatos históricos marcantes que ocorreram dentro do contexto da Guerra Fria (1947 a 1991) entre as duas potências hegemônicas da época.	
	C2	A Guerra do Vietnã envolveu o Vietnã do Norte e o Vietnã do Sul em um conflito bélico, com grande participação de tropas militares dos EUA, ocorrido entre os anos de 1955 e 1975, na península da Indochina, região Sudeste da Ásia que inclui Vietnã, Laos, Camboja, Tailândia e Birmânia (atual Mianmar). O conflito no Afeganistão, de 1979 a 1989, ocorreu quando a URSS invadiu o território afegão, localizado na Ásia Central, fronteira com diversos países asiáticos, entre eles o Paquistão, a China, o Irã, entre outros.	
	C3	Após a Segunda Guerra Mundial, no vácuo de poder deixado pela Europa destruída, os EUA e a URSS emergiram como as duas nações mais importantes do cenário internacional e estabeleceram grandes estratégias na disputa pela hegemonia global. Os EUA adotaram a estratégia da Contenção, com o objetivo precípuo de impedir o avanço soviético, do ponto de vista político, militar, econômico ou ideológico. Por outro lado, a URSS buscou, como estratégia, expandir suas ações políticas e econômicas em várias regiões do mundo, criando zonas de influência ao seu redor, fomentando a criação de Estados tampões e expandindo a ideologia comunista para outros continentes.	
	C4	Esse contexto de disputa ideológica gerou conflitos classificados como "guerras por procuração", quando as superpotências apoiaram um dos lados, evitando o confronto direto que poderia levar a uma destruição nuclear mútua. Tais conflitos ocorreram no Vietnã, em Angola, na Coreia, no Afeganistão e em alguns países da América Central, gerando reflexos globais de larga escala.	
	C5	A seguir, serão comparadas as campanhas expedicionárias dos EUA na Guerra do Vietnã (1955-1975) e da URSS na Guerra do Afeganistão (1979-1989), concluindo sobre os reflexos desses conflitos para a evolução da grande estratégia das potências mundiais da época.	
	C6	Outras ideias julgadas pertinentes.	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**	**Obs**
<u>Desenvolvimento</u> **(55% a 70%)** **Ideias**		**a. <u>A campanha dos EUA na Guerra do Vietnã</u>**	
	C7	A campanha expedicionária dos EUA no Vietnã tinha por **objetivo principal** apoiar o governo do Vietnã do Sul e impedir o avanço do comunismo na região. Com o fim da Segunda Guerra Mundial (2ª GM), em 1945**,** o processo de descolonização europeia da Ásia e da África teve início e os países dominados começaram a lutar pela independência. No Vietnã, o grupo local *Viet Minch* aproveitou a fraqueza do Império do Japão, derrotado na 2ª GM, assumiu o controle do Norte do país e criou a República Democrática do Vietnã, sendo apoiado pela URSS e pela China. Tal ação dividiu o país em duas regiões: o Norte, apoiado pelo comunismo; e o Sul, influenciado pelo capitalismo da França, da Inglaterra e dos EUA.	
	C8	Quanto ao **apoio externo**, inicialmente, os EUA ofereceram apoio econômico ao governo do Vietnã do Sul e enviaram destacamentos de treinamento militar. As bases de treinamento militares americanas foram atacadas pelas guerrilhas norte-vietnamitas e um ataque a um navio norte-americano, em 1965, levando os EUA a decidirem por entrar, definitivamente, com tropas americanas em combate, com mais de 550 mil militares no auge da guerra. Por outro lado, o Vietnã do Norte recebeu amplo apoio da URSS em logística e suprimentos, além de treinamento militar, porém sem envolvimento de tropas russas.	

Desenvolvimento **(55% a 70%)** **Ideias**	**C9**	A **estratégia da campanha militar** dos EUA iniciou-se com um grande bombardeio no Vietnã do Norte por aviões de caça americanos. No primeiro ano de combate, mais de 200 mil militares americanos já estavam desdobrados no terreno e lutando contra as técnicas de guerrilha dos vietcongues em várias frentes, como no Vale de Dang, Dak To, Loc Ninh e Khe Sanh. A resposta estratégica dos Estados Unidos para a tática de guerrilha adotada pelos vietcongues foi o emprego de tropas aeromóveis, transportadas por helicópteros, e o uso de napalm e de armas químicas. O napalm incendiava grandes trechos de floresta e o agente laranja (herbicida) era usado para desfolhar trechos da floresta. O objetivo era impedir que os vietcongues usassem a floresta densa como esconderijo, porém, não obtendo o sucesso esperado.	
	C10	A pressão da **opinião pública interna e externa** aos EUA foi fundamental para o fim da guerra. Imagens da violência dos combates, como os que aconteceram durante a Ofensiva do Tet (ataques organizados pelos vietcongues contra algumas cidades no Vietnã do Sul), e o crescimento no número de soldados americanos mortos levaram a intensos protestos pelo fim da guerra. Esses protestos eram organizados, principalmente, pelos movimentos de contracultura dentro dos EUA. Esses fatores pressionaram o presidente Richard Nixon a negociar um cessar-fogo com o governo do Vietnã do Norte.	
	C11	O Acordo de Paz de Paris foi assinado em janeiro de 1973, acabando com a guerra. Como **consequência do fim da guerra**, em maio daquele ano, todas as tropas americanas já haviam saído do Vietnã. Com a saída americana, as forças comunistas iniciaram ofensivas que resultaram na conquista da cidade de Saigon, em 1975, e na derrubada do governo sul-vietnamita. Isso pôs fim no conflito e o Vietnã foi unificado e governado pelos comunistas a partir de 1976. Ao final, a guerra gerou mais de 2 milhões de vietnamitas e cerca de 58 mil americanos mortos, além de milhares de feridos, inválidos, prisioneiros de guerra e soldados perdidos em ação.	
		Conclusão parcial	
	C12	**Conclui-se, parcialmente**, que a campanha dos EUA na Guerra do Vietnã foi marcada por grande desgaste, com milhares de mortos e feridos, devido às ações de guerrilha dos vietcongues e uma forte campanha da mídia contra a guerra. Tais aspectos provocaram o fracasso da estratégia americana de utilização direta de força militar para bloquear o avanço do comunismo na região.	
		b. <u>A campanha da URSS na Guerra do Afeganistão e comparação com a campanha dos EUA na Guerra do Vietnã</u>	
	C13	De forma semelhante à campanha expedicionária dos EUA, cujo **objetivo** foi apoiar o governo do Vietnã do Sul, as tropas da URSS entraram no Afeganistão, em 1979, para defender o governo marxista local que enfrentava grave crise de legitimidade, a partir do surgimento de insurgências no país. Após uma primeira fase, em que houve um rápido avanço de colunas na direção da capital Cabul, as tropas soviéticas passaram a sofrer forte resistência dos insurgentes, que passaram a dominar as zonas rurais do país com o apoio da população local.	
	C14	Quanto ao **apoio externo**, assim como a URSS e a China apoiaram os vietcongues com equipamentos, logística e treinamento militar, porém sem enviar tropas na Guerra do Afeganistão, os EUA ajudaram os *mujahidin* na luta contra os soviéticos, enviando-lhes bilhões de dólares em armas e equipamentos, em uma operação também sem envolvimento direto.	
	C15	A **estratégia da campanha militar** da URSS no Afeganistão foi semelhante à do EUA no Vietnã. A URSS empregou toda a gama de recursos que possuía, desde unidades de Operações Especiais, como os *Spetsnaz*, passando por helicópteros de ataque, carros de combate blindados e artilharia pesada. O efetivo militar empregado chegou a 115 mil em uma fase da campanha extremamente sangrenta, com milhares de perdas para os dois lados. Cidades e vilas foram arrasadas por bombardeios aéreos, massivas barragens de artilharia e ações de choque. Por outro lado, os comboios soviéticos eram emboscados e suas instalações eram impiedosamente atacadas por guerrilheiros afegãos, em especial os *mujahidin,* que se aproveitaram do terreno montanhoso para dificultar as ações russas e obter ampla vantagem.	
	C16	Semelhante ao que ocorreu com os EUA no Vietnã, a longa duração da guerra e a incapacidade do exército soviético em lidar com as forças dos rebeldes levaram a União Soviética a iniciar as negociações pela retirada de suas tropas. Por ser um país comunista com amplo controle dos meios de comunicação, a participação da URSS no Afeganistão não foi afetada fortemente pela **opinião pública interna**, apesar da forte reação da comunidade internacional. No entanto, os fatos políticos ocorridos internamente, como a ascensão de Gorbachev ao poder, ampliaram o esforço para a retirada das forças militares e o fim da guerra.	

Desenvolvimento (55% a 70%) Ideias	**C17**	Assim como na Guerra do Vietnã, a URSS teve que retirar suas forças sem ter atingido seus objetivos de guerra. Como **consequência**, os soviéticos se retiraram gradualmente, enquanto treinavam forças legais afegãs e deixavam vasto material militar. Aos poucos, as áreas foram reocupadas e os guerrilheiros declararam-se vitoriosos. A guerra custou mais de 13 mil mortos e 35 mil feridos, além de um fluxo de 10 milhões de afegãos refugiados em países vizinhos.	
		Conclusão parcial	
	C18	As duas campanhas militares, dos EUA no Vietnã e da URSS no Afeganistão, sofreram igualmente com as fortes resistências oferecidas pelos grupos guerrilheiros presentes nos dois países. Tais resistências, somadas aos problemas políticos e de opinião pública interna (no caso dos EUA), fizeram com que os dois países hegemônicos abandonassem as regiões invadidas sem a conquista de seus objetivos de guerra, gerando reflexos em suas grandes estratégias.	
	C19	Outras ideias julgadas pertinentes.	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO**	**Obs**
Conclusão (20% a 30%) Ideias	**C20**	As campanhas expedicionárias dos EUA no Vietnã (1955-1975) e da URSS no Afeganistão (1979-1989) tiveram grandes semelhanças e influenciaram as estratégias de ambos os países que disputavam a hegemonia global, dentro de um contexto de Guerra Fria.	
	C21	**Em síntese,** as duas potências mundiais envolvidas nos conflitos possuíam grande poderio bélico. Entretanto, mesmo utilizando armamento moderno e enviando uma grande quantidade de militares para a região do conflito, não foram capazes de atingir seus objetivos de guerra contra as forças irregulares rebeldes e suas táticas de guerrilha, de superar as dificuldades impostas pelos terrenos (a selva do Vietnã e as montanhas do Afeganistão), bem como as pressões políticas internas e externas que desejavam o fim dos conflitos.	
	C22	A Guerra do Vietnã foi um ponto de inflexão na Estratégia de Contenção dos EUA, dando-lhe uma nova roupagem. A partir da derrota, houve a perda de importância internacional americana e, como consequência, o avanço soviético na década de 1970. Diante deste quadro, o governo de Ronald Reagan passou a evitar a intervenção militar direta nos países sob domínio soviético, com receio de repetir o ocorrido no Vietnã, e passou a fornecer ajuda a todos aqueles que desejassem combater os soviéticos em seus territórios. Além disso, os EUA buscaram se aproximar da China com vistas a conter o expansionismo soviético.	
	C23	Da mesma forma, a Guerra do Afeganistão foi um marco para a estratégia de hegemonia da URSS, pois contribuiu para a crise econômica que atingiu a URSS na década de 1980. Tal dificuldade financeira, somada à grande resistência afegã, conduziram a URSS a adotar as reformas de Mickhail Gorbachev (Glasnost e Perestroika), a retirar suas tropas e a substituir a Doutrina Brezehnev de uso da força militar por uma estratégia política a favor da desmilitarização (redução das armas nucleares e das forças armadas, bem como a retirada das tropas da Europa) e da diminuição do peso econômico e da importância política do complexo industrial-militar.	
	C24	Por fim, as guerras do Vietnã (1955-1975) e do Afeganistão (1979 - 1989) mostraram que mesmo potências globais, com forças militares infinitamente superiores, podem ser derrotadas se identificadas suas fraquezas e limitações em outras expressões do poder, além da expressão militar.	
	C25	Outras ideias julgadas pertinentes.	
CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)			

3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	Obs
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	**A1:** Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente**.**	

(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	**B1:** Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	**C1**: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	**D1:** Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	**E1:** Ortografia.	
	E2: Pontuação.	
	E3: Concordância.	
	E4: Regência.	
	E5: Apresentação / Rasura	
EXPRESSÃO ESCRITA – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)		

RESULTADO DA QUESTÃO	
MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I)	

2ª QUESTÃO (Valor 4,0)

Apresentar as contribuições do ensino militar para a construção do pensamento de Defesa Nacional no Brasil, **destacando** as influências estrangeiras na evolução da doutrina militar nacional, de 1900 a 1945.

1. MÉTODO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
Introdução (10% a 20%) Identificação do objeto correto	**M1**	Abordagem da ideia central.	
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo	
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento	
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.	
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.	
	M6	Ligação com o desenvolvimento.	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO		Obs
Desenvolvimento (80% a 90%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	**M7**	Divisão da solução em introdução e desenvolvimento.		
	M8	Atendimento da imposição da servidão (citação e justificativa das ideias ou somente justificativa).	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
	M10	Citação e justificativa das ideias com ligação de causa e efeito.	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
	M11	Atendimento da imposição do destaque	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)				

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
<u>Introdução</u> **(10% a 20%)** **Algumas ideias**	**C1**	O ensino militar trouxe contribuições que influíram na construção do pensamento de Defesa Nacional do Brasil, caracterizado pela busca e manutenção constante de elevado profissionalismo e de alto poder dissuasório de seu poder militar na defesa da soberania e da integridade territorial do Estado brasileiro.	
	C2	Notadamente, na primeira metade do século XX, a partir do advento do primeiro período republicano, conhecido por Primeira República ou República Velha (1889 a 1930), e durante o período republicano seguinte (1930 a 1945) denominado Era Vargas, o ensino militar brasileiro passou por sucessivas mudanças e transformações, em conformidade com as evoluções técnicas e doutrinárias no campo militar em âmbito nacional e internacional.	
	C3	O país havia vivenciado, na segunda metade do século anterior, a Guerra da Tríplice Aliança e passado por turbulentas questões políticas e sociais que resultaram na queda do Império e no estabelecimento da República em 1889. A partir de então, eclodiram várias revoltas no Brasil em decorrência da instauração e consolidação do novo regime republicano e, mais tarde, devido às insatisfações com a oligarquia agrária dominante da Primeira República. Em vários momentos, a deficiência no preparo da Força Terrestre, em fins do século XIX, pôde ser comprovada, como na Revolução Federalista (1893-1895), na Revolta da Armada (1893-1894) e em Canudos (1896-1897).	
	C4	No cenário internacional, ocorreram acontecimentos marcantes, dentre os quais a ascensão de ideologias totalitárias, como o comunismo russo e o nazifascismo alemão, a deflagração de duas grandes guerras mundiais: a Primeira Guerra Mundial (I GM), de 1914 a 1918, e a Segunda Guerra Mundial (II GM), de 1939 a 1945, e o surgimento de duas superpotências antagônicas: os Estados Unidos da América (EUA) e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), ao final da II GM em 1945.	
	C5	As intensas transformações verificadas, dentro e fora do país, fizeram com que os líderes militares brasileiros identificassem a necessidade de reorganizar e reestruturar a Força Terrestre para os novos desafios que surgiram. Era o momento de se inspirar nas nações mais avançadas, o que propiciou a ocorrência de influências estrangeiras na reformulação do ensino militar brasileiro e na evolução da doutrina militar nacional, que buscavam acompanhar as inovações doutrinárias proporcionadas pelas principais potências da época.	
	C6	A seguir, serão apresentadas as contribuições do ensino militar para a construção do pensamento de Defesa Nacional no Brasil, destacando as influências estrangeiras na evolução da doutrina militar nacional, de 1900 a 1945.	
	C7	Outras ideias julgadas pertinentes.	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**	**Obs**
<u>Desenvolvimento</u> **(80% a 90%)** **Algumas ideias**	**C8**	**a. <u>Busca constante de novos conhecimentos técnico-profissionais para a Defesa Nacional a partir das Reformas Mallet-Argolo e Hermes</u>** Os Marechais João Nepomuceno de Medeiros Mallet, Francisco de Paula Argolo e Hermes da Fonseca, Ministros da Guerra entre os anos de 1900 e 1909, empreenderam amplas reformas estruturais para a revitalização do Exército Brasileiro, que se encontrava defasado, com material bélico desatualizado e desconhecimento dos novos métodos de combate desde os anos finais da Monarquia. As reformas possibilitaram a criação de novas Organizações Militares e a aquisição de novos armamentos de procedência alemã, além da reorganização do ensino militar e o envio de oficiais para estagiar no Exército alemão, em busca de novos conhecimentos técnico-profissionais. **Destaca-se** a influência da Alemanha no processo de evolução da doutrina nacional, considerada uma nação detentora de um Exército altamente profissional e de uma tecnologia de ponta na produção de armamentos.	
	C9	**b. <u>Foco no profissionalismo da Defesa Nacional a partir da atuação dos "jovens turcos"</u>** O Brasil enviou para a Alemanha, nos anos de 1908, 1910 e 1912, grupos de oficiais para receberem instrução militar e se atualizarem profissionalmente, os quais ficaram conhecidos como "jovens turcos" em referência ao grupo idealista da Turquia, que almejava modernizar o seu país aos padrões ocidentais. A jovem oficialidade retornou ao Brasil convencida da necessidade de reorganização e modernização do Exército Brasileiro de forma a atender às demandas da defesa nacional, particularmente nos aspectos referentes à instrução militar voltada para uma formação mais profissional de seus quadros. **Ressalta-se** que o Exército germânico foi tomado como referência na evolução da doutrina militar nacional por meio de uma mudança de mentalidade dos jovens oficiais a respeito de um ensino militar pautado pelo profissionalismo e adequado à defesa e ao desenvolvimento do Brasil.	

<u>Desenvolvimento</u> **(80% a 90%)** **Algumas ideias**	**C10**	**c. <u>Pensamento de Defesa Nacional a partir da criação da revista "A Defesa Nacional"</u>** Os "jovens turcos" materializaram suas ideias de modernização da instrução militar na criação da revista "A Defesa Nacional" em outubro de 1913. A revista abordava assuntos essencialmente profissionais e os seus editoriais apresentavam um forte conteúdo doutrinário em favor da profissionalização do Exército e da reforma do ensino militar, atuando como base para a formação do pensamento de Defesa Nacional na construção de um Exército dissuasor. **Cumpre destacar** que a experiência e as novidades técnicas e táticas da Alemanha influenciaram o grupo dos jovens oficiais na criação da revista para a divulgação do ideal de elevação do Exército Brasileiro por meio de um ensino e de uma doutrina militar mais adequados aos novos tempos.	
	C11	**d. <u>A reformulação dos regulamentos da Escola Militar do Realengo</u>** As ideias de profissionalização do Exército Brasileiro propagadas pelos "jovens turcos" acarretaram reformas dos regulamentos da Escola Militar do Realengo, estabelecimento de ensino formador dos novos oficiais do Exército, pelo Ministério da Guerra, em 1918 e 1919. Assim, a base do ensino da jovem oficialidade passou a focar no comprometimento com os seus deveres profissionais e na aptidão para o desempenho de suas funções no corpo de tropa, de forma que a instrução militar se estendesse a um número maior de cidadãos prestadores do serviço militar obrigatório e assegurasse uma reserva militar compatível com as necessidades de Defesa Nacional. **Cabe ressaltar** a forte influência que o modelo alemão teve na Escola Militar e nos estatutos que reformularam o ensino militar por intermédio do pensamento militar dos "jovens turcos" adquiridos em estágio naquele país, com forte impacto na evolução da doutrina militar nacional.	
	C12	**e. <u>O surgimento da Missão Indígena</u>** Missão Indígena é o nome pelo qual ficou conhecido o grupo de instrutores selecionados para a Escola Militar do Realengo em 1919. Tal nome se deve à tentativa de se implantar uma missão militar formada genuinamente por instrutores nacionais e com uma cultura militar própria do Brasil, ainda que se apoiasse no ensino militar germânico. Eram instrutores experimentados, escolhidos por meio de concurso, rigorosos na hierarquia e na disciplina e que tinham a missão de conduzir o adestramento dos futuros oficiais, bem como divulgar, unificar e consolidar a instrução e a doutrina militar no Exército, na forma de exercícios práticos no terreno, em consonância com o progresso da Arte da Guerra nos países mais adiantados. **Ressalta-se** que a Missão Indígena representou a ampliação da mentalidade germânica no Exército Brasileiro pela difusão das ideias e do pensamento bélico alemão, contribuindo para a evolução da doutrina nacional junto aos alunos da Escola Militar do Realengo.	
	C13	**f. <u>Redução da influência do positivismo no pensamento de Defesa Nacional</u>** O positivismo foi uma corrente político-filosófica surgida no século XIX sob orientação de Auguste Comte (1798-1857), que valorizava as ciências e o avanço técnico-científico, tendo forte influência no Exército desde o período imperial. A Escola Militar priorizava o ensino teórico de matemática e de ciências aos seus alunos, deixando de lado os conhecimentos propriamente militares. O surgimento dos "jovens turcos" e da Missão Indígena propiciou a mudança do ensino militar para a prática profissional das atividades militares e a redução ao máximo da forte influência do cientificismo teórico positivista na formação dos oficiais e no pensamento de Defesa Nacional, tornando-o mais objetivo. **Cabe ressaltar a influência da experiência germânica a respeito de uma doutrina militar pragmática e direcionada para a defesa dos interesses nacionais.**	
	C14	**g. <u>Aplicação da metodologia no pensamento de Defesa Nacional a partir da contratação da Missão Militar Francesa (MMF)</u>** A derrota da Alemanha e a vitória francesa na Primeira Guerra Mundial propiciaram que as autoridades militares se afastassem da proposta germânica e contratassem uma missão militar da França, em 1919, para fins de instrução. A Missão Militar Francesa permaneceu no Brasil por duas décadas (de 1920 a 1940) e ficou incumbida da direção da Escola de Aviação, da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, da Escola de Intendência, da Escola de Veterinária e da Escola de Estado-Maior, constituindo-se em um dos passos mais importantes para a transformação do Exército à época. A Missão Militar Francesa modernizou a transmissão de conteúdo nas escolas militares, imprimiu novos conceitos doutrinários, trouxe o método racional para a solução de problemas militares e a real vivência tática pelos alunos. Ainda, escalonou a formação continuada do oficial por ciclos desde a formação até o posto de general, impactando na construção do pensamento de Defesa Nacional ao longo de todo o oficialato. **Destaca-se** a mudança da influência alemã para a influência francesa, em conformidade com as necessidades de transformação do Exército Brasileiro e da evolução da doutrina militar nacional.	

	C15	**h. <u>A instrução militar como fator de desenvolvimento de uma mentalidade de Defesa Nacional</u>** Somado a profissionalização dos quadros do Exército Brasileiro, visualizou-se o incremento da instrução militar praticada no terreno aos jovens prestadores do serviço militar obrigatório em campos de instrução específicos para esse fim. A ideia era permitir que o Exército Brasileiro se tornasse uma escola de preparação para a Defesa Nacional, habilitando militarmente os cidadãos brasileiros por meio de atividades práticas e incutindo uma mentalidade de defesa na sociedade. **Nota-se** que tal iniciativa estava em conformidade com os ensinamentos preconizados pela MMF e com o verificado no seio da sociedade francesa vencedora na I GM, representando uma evolução da doutrina militar no sentido de desenvolver uma mentalidade de Defesa Nacional na população brasileira.	
	C16	**i. <u>A transferência da Escola Militar do Realengo para Resende</u>** Em 1944, a Escola Militar do Realengo foi desativada e transferida para as novas instalações em Resende – RJ, atual Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). A Escola Militar de Resende teve como seu grande idealizador o Marechal José Pessoa, o qual implementou uma série de mudanças significativas na formação dos oficiais do Exército: restabeleceu o título de cadete; criou o Espadim de Caxias - considerado o próprio símbolo da honra militar, o Corpo de Cadetes com estandarte e brasão próprios; e implementou o culto à figura do Duque de Caxias. A nova escola militar passou a dedicar especial atenção à formação ética e moral dos cadetes. O integral desenvolvimento dos futuros oficiais passou a se dar nos campos afetivo, psicomotor e cognitivo, com especial atenção para a aquisição do comprometimento individual e das competências profissionais, bem como o desenvolvimento de sólidos atributos de liderança. **Cumpre destacar** que as implementações do Marechal José Pessoa no ensino militar foram inspiradas nas escolas de formação de oficiais dos exércitos mais desenvolvidos à época e tiveram grande influência no culto às tradições, à hierarquia, à disciplina e ao espírito de corpo como pilares básicos da doutrina militar nacional.	
<u>Desenvolvimento</u> **(80% a 90%)** **Algumas ideias**	**C17**	**j. <u>Pensamento de Defesa Nacional a partir da contratação da Missão Militar Americana</u>** A partir de meados da década de 1930, na Era Vargas, o mundo vivenciava disputas ideológicas radicais com a expansão dos exércitos de Hitler na Alemanha nazista, a disseminação do comunismo russo no leste europeu, o enfraquecimento da democracia liberal norte-americana e a iminência de uma Segunda Guerra Mundial. Internamente, em 1935, ocorreram revoltas militares de inspiração esquerdista no Rio de Janeiro e no Nordeste. Em 1937, instaurou-se o autoritarismo varguista do Estado Novo. Nesse contexto, surgiram as interações para a Missão Militar Americana entre o Exército dos Estados Unidos da América (EUA) e o Exército Brasileiro, visando ao aperfeiçoamento do ensino e da doutrina militar de Artilharia de Costa do EB, no período de 1934 a 1939, despertando a atenção das lideranças militares para a necessidade de defesa do extenso e rico litoral atlântico brasileiro voltado para a África como importante fator de dissuasão. **Ressalta-se** o início da influência norte-americana na evolução da doutrina nacional no que se refere à inserção da modernização da defesa do litoral no pensamento de Defesa Nacional contra a possível ameaça de invasão de nação hostil.	
	C18	**k. <u>Participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial (II GM), como elemento fundamental no pensamento de Defesa Nacional</u>** Em 1942, devido ao afundamento de diversos navios brasileiros por submarinos alemães, o Brasil rompeu relações diplomáticas com a Alemanha e declarou guerra. Imediatamente, iniciou-se a preparação de um contingente militar para lutar ao lado dos Estados Unidos da América na Segunda Guerra Mundial em solo europeu, a Força Expedicionária Brasileira (FEB). Era formada por uma Divisão de Infantaria composta por um efetivo de 25 mil militares e integrou o 5º Exército norte-americano. A preparação da FEB exigiu uma nova reorganização no ensino militar, voltada para o aprendizado da doutrina militar norte-americana e para o emprego do material bélico fornecido pelos EUA, contribuindo para a percepção da necessidade de se dispor de tropa bem equipada, adestrada e com elevada mobilidade em condições de ser empregada nos diversos ambientes operacionais. **Cabe destacar** a elevada influência norte-americana na evolução da doutrina nacional nos anos seguintes à participação brasileira na II GM, por meio da FEB e da difusão das lições aprendidas em campo de batalha pelos seus integrantes.	
	C19	Outras ideias julgadas pertinentes.	
CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)			

3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	Obs
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	**A1:** Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente**.**	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	**B1:** Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo**.**	**C1**: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto**.**	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	**D1:** Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	**E1:** Ortografia.	
	E2: Pontuação.	
	E3: Concordância.	
	E4: Regência.	
	E5: Apresentação / Rasura	
EXPRESSÃO ESCRITA – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)		

RESULTADO DA QUESTÃO	
MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I)	

ORIENTAÇÕES GERAIS

O avaliador deverá fazer as observações que julgar pertinentes na própria prova e no espaço abaixo, de maneira a orientar o estudo do aluno no PEP.

A prova deverá ser corrigida por menções (E-MB-B-R-I) em cada uma das partes que a constituem, formulando-se uma avaliação geral por questão, de modo a facilitar o direcionamento do estudo do aluno para que realize uma prova equilibrada.

Algumas ideias são sugeridas para balizar a avaliação do conhecimento a ser feita pelo orientador.

No que se refere ao MÉTODO, as considerações a serem feitas pelo Avaliador deverão estar de acordo com o prescrito na Publicação de MÉTODO, do CP/CAEM.

Para uma melhor preparação quanto à Expressão Escrita, sugere-se ao aluno do PEP enviar sua prova para um professor de Português.

A divisão do item “Desenvolvimento” em partes ou itens coerentes, no ND análise deve ser encarada de forma específica, admitindo-se várias formas de solução, de acordo com o pedido formulado.

OBSERVAÇÕES JULGADAS PERTINENTES PARA A ORIENTAÇÃO